

ESTE plebiscito foi feito em maio de 1980, mas 58% dos *quebeçois* votaram "não" e a Província de Quebec permaneceu canadense e tornou-se uma das mais abertas em termos de independência.

A segunda tomada foi feita pelo governo federal que assegurou os direitos de idioma para os franco e anglo-canadenses (veja artigo "Bilingüismo no Canadá" — página 14). Entretanto, o censo de 1971 demonstra que 44,6% da população são de origem britânica; 28,7% francesa e os 26,7% restantes de outras ori-

cretary of State e por várias agências federais. Este órgão incentiva um apreciável número de programas que inclui:

a) Programas de Estudos Étnicos que patrocinam pesquisas escolares e cursos acadêmicos de estudos nos campos das humanidades e ciências sociais, correlatos aos importantes aspectos do pluralismo cultural no Canadá;

b) Seção de Desenvolvimento dos Recursos Culturais: incentiva o desenvolvimento dos recursos e a troca de informações sobre a natureza multicultural da sociedade canadense. O propósito deste programa é expor a diversidade cultural do país, através dos sistemas educacionais e dos meios de comunicações.

O *Multiculturalism Directorate* também dá assistência a uma imensa gama de atividades feitas por grupos voluntários, permitindo-lhes não apenas manter e desenvolver suas heranças culturais, mas também dividi-lo com outros. É, também, característica do programa apoiar financeiramente cursos de lingüística, treinamento para instrutores de escolas de línguas ancestrais, comunicações interculturais, desenvolvimento de grupos, integração cultural de imigrantes etc. Este trabalho do departamento tem por finalidade fazer com que os mais diversos grupos étnoculturais participem integralmente do meio social.

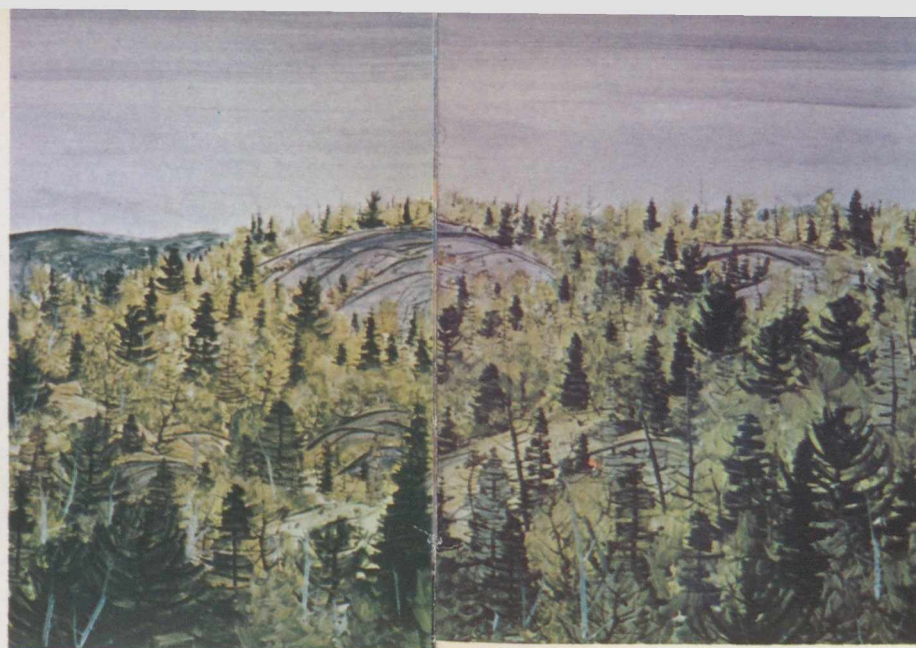
A política reconhece que o pluralismo cultural, dentro de uma estrutura bilíngüe, é a essência da identidade canadense. O fenômeno do multiculturalismo desenvolvido no Canadá é uma forma de manter a identidade nacional e evitar que se dispersem valores culturais. Assim, a tese de MacLellan de que culturas distintas não podem coexistir pacificamente está sendo desmentida pela prática. ■



Pintura Pysanky, Manitoba.

gens. O governo, então, anunciou em outubro de 1971 o estabelecimento da política do *Multiculturalismo*, que, de fato, foi uma resposta às recomendações do relatório da *Royal Commission on Bilingualism and Biculturalism*. Esta política prometia ajudar os programas de conservação, desenvolvimento e integração destas culturas em larga escala e, também, encorajava a mútua apreciação e compreensão entre todos os canadenses.

Uma implementação desta política governamental é levada adiante, agora, pelo *Multiculturalism Directorate of the Department of the Se-*

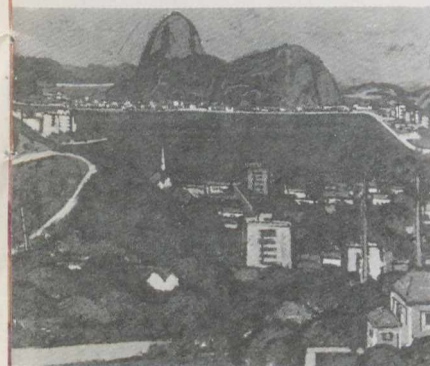
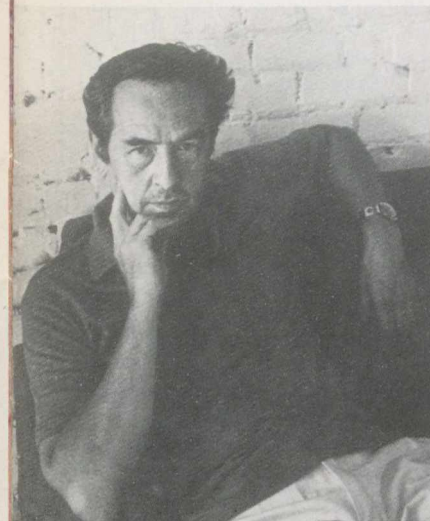


## Jacques de Tonnancour UMA VISITA AO BRASIL

EM 1945, um jovem artista canadense saiu de casa, em Montreal, e veio viver um ano no Brasil. Com apenas 29 anos, Jacques de Tonnancour já era um artista premiado com uma bolsa de estudo oferecida pelo governo brasileiro. A bolsa lhe dava o direito a \$ 100 dólares mensais e permissão para visitar qualquer parte do país onde pudesse levar suas telas.

Jacques de Tonnancour já tinha acumulado alguns feitos de sucesso no Canadá. Sua primeira apresentação pública foi em 1942 na *Dominion Gallery* em Montreal e no mesmo ano vendeu seu primeiro quadro, *Jeune fille assise*, para a National Gallery do Canadá.

Tonnancour nasceu em Montreal, Província de Quebec, em 3 de janeiro de 1917. Jovem ainda, estudou durante 4 anos no colégio jesuíta *Jean de Brébenf*. Foi em 1936, aos 19 anos, que ele deixou as ciências naturais, abandonando o estudo de insetos, e começou a estudar arte. Frequentou durante quatro anos a *Ecole des Beaux Arts*. Neste período, ele fez alguns experimentos ao que denominou de "uma atmosfera e disciplina estéril dos ensinamentos". Desistiu da escola e iniciou um período difícil de exploração artística. Foi nesta fase que encontrou os grandes pintores abstratos canadenses *Alfred Pellan* e *Emile Bourduas* no meio de uma efervescência intelectual artística em Quebec. Ele também ficou sob a influência do pintor paisagista *Goodridge Roberts*. Foi a simplicidade ho-



O pintor Jacques de Tonnancour e uma de suas obras, enquanto esteve no Brasil, *The Sugar Loaf*.

nesta do trabalho de Roberts que Tonnancour mais admirou. As outras duas importantes influências foram Matisse e Picasso.

Nesta época Tonnancour tornou-se muito conhecido, inclusive no Brasil. Os brasileiros já tinham tido a oportunidade de conhecer algumas obras de artistas canadenses: a primeira exibição de arte canadense na América Latina realizou-se no Rio de Janeiro, em novembro de 1944, e era composta de 190 trabalhos.

Tonnancour veio para o Brasil em julho de 1945. Aqui, concentrou-se nas paisagens que muito influenciaram no seu desenvolvimento artístico. A propósito do que aqui encontrou, o artista disse que "tinha tanta beleza natural que eu me sentia inútil em tentar competir com ela. Havia tanta beleza visual que eu me sentia fútil perante ela".

Durante o ano e meio que permaneceu no Rio, Tonnancour fez duas exposições, uma de pinturas, na qual exibiu 47 trabalhos, e outra de artes gráficas. Entre os trabalhos que completou enquanto esteve no Brasil estão *The Sugar Loaf, Rio de Janeiro* e *Deux Femmes Assises*.

Quando se aproximava o fim de sua estada no Brasil, ele começou a sentir que não poderia ir

mais longe e nem obter maior satisfação criativa usando a natureza como modelo. "Convenci-me que a essência da arte está na imobilização e fixação da vida, indo contra a natureza que está sempre andando."

Depois da experiência brasileira, Tonnancour retornou ao Canadá e dedicou-se a temas *mortos* e *figuras de estudos*, porque achou a paisagem canadense monótona depois do mundo exótico que viu no Brasil. Por cinco anos, iniciando em 1950, ele virtualmente parou de pintar. Entre o pouco que produziu nesta fase está *Stil life with tiger Lily*, um quadro do qual o autor muito se orgulha. "Seus elementos", diz ele, "são de rara felicidade."

O período mais produtivo do pintor foi entre 1955 e 1959. Seus quadros se tornaram mais e mais simples, freqüentemente se constituíam de árvores caligráficas contra fundos de céu e terra. Um típico exemplo desta fase do pintor é *Paysage de Juin*, concluído em 1957.

Após essa fase de intensa produção o artista praticamente abandonou as paisagens. Tema marcante ao longo de sua obra, a natureza esteve sempre presente na vida de Tonnancour, desde o interesse pelas ciências naturais até sua consagração como pintor paisagista. No entanto, mesmo deixando de pintar paisagens e aderindo ao abstracionismo, uma pintura rotulada de *intelectualizada*, Jacques de Tonnancour jamais perderá seu vínculo com a natureza que tão bem soube reproduzir. ■